



ブラジルから日本までの旅行-2007年

国際 ROTARY グループ

団長	豊田留美	Lumi Toyoda*
チームメンバー	有村雄三ヘンリー	Henry Yuzo Arimura
チームメンバー	渡辺エレイン	Elaine Watanabe
チームメンバー	柴田ルチア	Lucia Shibata
チームメンバー	サントス・フェルナンド・サンティアゴ	Fernando Santiago dos Santos

* in memoriam

旅行レポート



16-18 de março de 2007, Brasil-Japão

Saída do Brasil – Voo pela Air France, de São Paulo (Guarulhos) para Paris, França (Charles de Gaulle). Tempo de viagem: 11h:50min. O voo atrasou quase uma hora para sair de São Paulo. Chegamos em Paris praticamente com menos de uma hora para a conexão a Narita (Tóquio). Demoramos uns minutos para achar o portão de embarque (o aeroporto Charles de Gaulle é enorme!) e quase perdemos o avião. Tempo de viagem até Tóquio: 11h:55min.

Chegada ao Japão – A imigração japonesa ocorreu sem problemas. A bagagem não chegou pelo voo previsto. Gastamos quase uma hora no aeroporto junto ao setor de malas da Air France. Disseram que por algum motivo não identificado, as malas seguiriam em outro voo à noite.

Saímos do aeroporto por volta das 10:30h. Senhores Tokunaga e Tahanaka foram os nossos anfitriões. Entramos em um micro-ônibus e seguimos para o hotel, em Fujisawa (em Kanagawa). Antes, paramos em uma estação elevatória para observar o porto de Tóquio. Vento gelado, temperatura em torno de 6°C. Ficamos cerca de 10 minutos, pois o frio era muito intenso. Seguimos viagem por um túnel submerso de aprox. 1 km. em direção à prefeitura de Fujisawa. Ficamos no Hotel El Raphael. Almoçamos. Às 16 h seguimos para um prédio próximo ao hotel, onde tivemos orientação e recebemos a programação oficial de nosso intercâmbio. Às 17h, houve reunião oficial de apresentação do grupo, apresentação dos membros japoneses de GSE que irão ao Brasil em maio. Fizemos nossa apresentação pública. A reunião e festa terminaram às 19h. Seguimos para o hotel, depois saímos para tomar um café no centro de Fujisawa. Voltamos às 22:30h.



19 de março de 2007 (segunda-feira), Fujisawa

Kokusai Gaigo Sentah (KGS) – Assistimos a uma aula de italiano como ouvintes, junto a um grupo de aproximadamente 20 alunas japonesas entre 30 e 60 anos de idade. Este centro de línguas é de propriedade do nosso guia e membro rotariano Takahata. Foi uma experiência interessante. Eu e Henry chegamos lá sem saber o que iria acontecer. Lucia, Elaine e Lumi chegaram quase no final da aula porque não sabiam onde era o KGS.

Saímos do KGS e rumamos ao município de Enoshima. Tivemos um almoço típico japonês com direito a sentar no tatami e servir-se de pratos típicos japoneses. A culinária do restaurante inclui frutos do mar de Enoshima.

Visitamos o Templo de Enoshima, incluindo um jardim botânico e vários outros pontos turísticos. Subimos a torre Todai e avistamos as cidades de Fujisawa, Enoshima e Yokohama. Vimos, no horizonte, o prédio mais alto do Japão, em Yokohama (61 andares). Saindo de Enoshima, fomos ao Enoshima Suizokukan (Aquário de Enoshima). Atrações fantásticas, recintos com águas-vivas e simulações de ambientes marinhos.

Saindo do Aquário de Enoshima, fomos a um restaurante (Tapa Tapa) de comida espanhola no centro de Fujisawa. Cardápio variado, paella e frutos do mar em fartura. Saindo do Tapa Tapa, fomos a um karaokê próximo. Consumimos Shochuu (um sake muito fraco, misturado com água e gelo, que se acredita ser bom para a saúde) e cantamos (Henry cantou músicas japonesas e me acompanhou em *Love me Tender*). Eu e Henry voltamos para o homestay na casa do Sr. Shigeru Tanaka.



20 de março de 2007 (terça-feira), Fujisawa

Fujisawa Saikaya (FSY) – Uma grande loja de departamentos com vários andares e seções de artigos variados (roupas, joias, porcelanas, kimono etc.). Tahanaka guiou-nos pela loja. Atrações interessantes: avistamos o Monte Fuji pela manhã, do terraço do prédio; vimos uma exposição de porcelanas de um artista japonês famoso; vimos miniaturas e réplicas de armaduras medievais; havia um mercado livre (Hokkaido Umaimono Kai) de comidas e bebidas tradicionais de Hokkaido. Almoçamos comidas típicas japonesas junto ao Tahanaka em um restaurante no FSY. Eu comi Kaifurai (ostras empanadas), Lumi, Henry e Lucia comeram Unagi (enguias), e Elaine comeu Chirasu (um tipo de peixe japonês).

Visitamos a prefeitura de Fujisawa e tivemos uma reunião particular com o prefeito, Katsuo Yamamoto. Ganhamos um leque com assinatura e carimbo do prefeito. No mesmo prédio da prefeitura, visitamos o Centro de Controle e Monitoramento de Terremotos e Incêndios da prefeitura de Fujisawa. Tivemos 2 horas livres e fomos ao BicCamera (uma loja de departamentos próxima à Estação de Metrô de Fujisawa), onde eu comprei um *flash memory* por ¥ 3,480 (muito barato) e uma memória de máquina fotográfica por ¥ 1,450 (muito barata). Saímos de lá e rumamos para o Grand Hotel Shonan.

Reunião do RC Shonan Fujisawa, muito formal e com jantar em estilo tipicamente japonês. Fizemos apresentações sobre o Brasil. Recebemos uma flâmula do RC Fujisawa que representa uma deusa xintoísta do templo de Enoshima. Eu e Henry voltamos ao homestay na casa de Shigeru Tanaka.



21 de março de 2007 (quarta-feira), Fujisawa

Dia livre na casa de Shigeru Tanaka. Eu e Henry presenteamos a família com o *kit* trazido do Brasil: bolsa com as cores da bandeira brasileira, apito de passarinho, *pin*, porta-copos de capim dourado, CD com músicas brasileiras, flâmula do RC Ilha de Santo Amaro, sonhos de valsa e Bis. A família adorou o *kit* e sentimo-nos bem à vontade. Saímos com Shigeru para fazer as primeiras compras do dia. Visitamos um parque onde a primeira cerejeira abria seus botões. Fomos ao supermercado, almoçamos em uma típica *Ramen-Ya* (restaurante barato onde se vendem *lamen*) e em seguida fomos ao Pachinku (jogo de azar muito comum no Japão, onde há várias máquinas de jogos com esferas metálicas que têm de cair em certos buracos na hora exata em que uma sequência numérica aleatória aparece na tela da máquina). Shigeru deu ¥ 10,000 para cada um de nós. Gastei ¥ 5,000 e guardei os outros ¥ 5,000 (ele não quis de volta). Henry apostou somente ¥ 500 e ganhou ¥ 4,000. Voltamos à casa e Tamiko foi às compras conosco. Filmei e tirei fotos de um supermercado próximo à Estação de Fujisawa onde havia grande variedade de frutas, verduras, peixes e frutos do mar.

Festa com churrasco na casa de Shigeru Tanaka. Todos os pais de *host-family* vieram. Churrasco completo, com muita comida e bebida. Jogamos bingo com os japoneses. No final da tarde, o Monte Fuji pôde ser avistado ao longe, durante o pôr-do-sol. Eu, Henry, Shigeru e seu filho entramos no ofuro (temperatura de 43°C) e ficamos lá por mais de uma hora (água maravilhosa, sensação absurdamente boa e relaxante).



22 de março de 2007 (quinta-feira), Fujisawa-Kamakura

Acordamos (eu e Henry) por volta de 8h. Comemos o café da manhã. Shigeru Tanaka e Tamiko Tanaka saíram para trabalhar. Arrumamos as malas e ficamos esperando pelo Sr. Tahanaka, que viria nos buscar para nos levar a Kamakura. Ficamos com a avó na casa até 11h. Tahanaka chegou, despedimo-nos e fomos para Kamakura.

Reunião ordinária do Rotary de Kamakura no Hotel Koyo. Almoçamos no próprio hotel, durante a reunião. Apenas Lumi, Lucia e Elaine se apresentaram.

Fomos de trem para Yokohama, a partir da estação de Ofuna. Chegamos em Yokohama, visitamos de barco (*Shiisbasu*) a maior roda-gigante do mundo, com 114 m de altura (*Daikanransha*). Depois, seguimos em direção ao *Yokohama Landmark Tower*, onde há um shopping de compras. Eu, Henry e mais dois rotarianos fomos ao Land Tower, um prédio de 65 andares (o maior de Yokohama), de onde avistamos toda a cidade.

Jantamos em um restaurante de comida brasileira, cujos proprietários são nikkey de São Paulo, no bairro de China Town. Do restaurante, voltamos para a estação de trem de Yokohama em direção a Kamakura (estação de Ofuna). Fomos a um karaoke. Henry deu um *show* de música e dança. Voltamos para o hotel Koyo.



23 de março de 2007 (sexta-feira), Kamakura-Yokosuka-Tokyo

Tomamos café da manhã no estilo ocidental no Hotel Koyo (fatia de torrada com manteiga e geleia de morango, café com creme e suco de laranja). Fomos à cidade de Yokosuka, próxima de Yokohama, passando por Hayama e outras pequenas cidades próximas. As cidades japonesas são tão pequenas e próximas umas das outras que se assemelham mais a um pequeno bairro de São Paulo. Fomos visitar a *Sumitomo Heavy Industries*, em Yokosuka. Eles fabricam peças para navios e aviões, e montam navios. Visitamos toda a planta, incluindo o chão da fábrica, a linha de montagem e inspeção, além do estaleiro. Vimos as prensas de até 600 t, além dos guindastes de 300 t. Descemos ao estaleiro e vimos de perto a montagem de um navio cargueiro (tanques de óleo).

Almoçamos na própria fábrica. Almoço maravilhoso, ao estilo japonês, com toques de comida francesa. Lucia foi trazida por um rotariano e encontrou-se conosco. Henry e Elaine também se encontraram conosco. A parte da tarde foi dedicada às visitas vocacionais.

De Yokosuka, eu, Lucia e Lumi fomos a Tokyo no carro do Sr. Ishii. O carro é simplesmente inacreditável! Um Nissan modelo novo, com tudo o que se pode imaginar: o sistema de GPS possui comando automático de voz (pode-se pedir para que o GPS mostre no painel a localização falando-se o nome do local para onde se deseja ir; pode-se pedir para realizar uma ligação telefônica viva-voz; pode-se regular a temperatura interna do carro; a cobrança de pedágio é feita automaticamente, pois há um cartão de pedágio instalado abaixo do volante, e todas as vezes em que um pedágio é cruzado, o comando de voz do carro avisa o valor que foi debitado). Em Tokyo, visitamos primeiramente o *Pasona Building*, um edifício maravilhoso em estilo de vanguarda. Em seu subsolo, onde antes havia o cofre, hoje plantam-se vários tipos de verduras e frutas, além de uma plantação inteira de arroz. Provamos alface cultivada no subsolo. De lá, partimos para outro prédio de Tokyo, por conta da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Tokyo. Há uma grande preocupação com a água, e neste prédio utiliza-se água de chuva, porém o guia informou-me de que há, ainda, poucos prédios em Tokyo que utilizam água da chuva. No quarto andar, há uma pequena cobertura onde se cultivam vários tipos de pinheiros, plantas ornamentais e pequenos temperos, empregam-se a técnica de solo misto utilizando impermeabilização com manta asfáltica, camadas de isopor e outros materiais. Parte da técnica é igualmente empregada em uma casa fronteira ao prédio, onde pudemos observar o reservatório de água de chuva (*amamizu*) e plantas crescendo verticalmente.

Jantamos em um restaurante em Ofuna, perto de Yokohama. Conhecemos nossos novos papais de *homestay*. Voltamos para o Hotel Koyo.



24 de março de 2007 (sábado), Kamakura-Yokosuka

Hoje o dia foi inesquecível para todos nós! Realmente, parece que sonhamos acordados... voltamos cerca de 800 anos na história do Japão, indo para a Era Kamakura. Saímos do Hotel Koyo (em Ofuna) e fomos para o primeiro dos muitos templos que visitamos hoje. De ônibus, fomos ao Templo Engakuji. Maravilhoso! De lá, fomos ao templo Tokeiji (andando), pois ele fica do outro lado da rua fronteira ao templo Engakuji. Lá, vimos as primeiras cerejeiras em flor! Este templo é famoso por suas flores e possui um local apropriado para cemitério na parte de trás. Conhecemos um monge shintoísta e visitamos sua casa. Muito legal!

Almoçamos no restaurante típico japonês chamado Hachinoki. O dono é um rotariano de Kamakura. Restaurante super limpo, organizado, com comida maravilhosa. O almoço foi espetacular (como todo o dia, aliás). De lá, subimos novamente no ônibus e fomos para o roteiro vespertino. Conhecemos a principal rua de Kamakura, com três *torii* espetaculares que dão boas-vindas aos visitantes do Tsurugaoka Hachimangu (templo shintoísta).

O primeiro templo da tarde foi Tsurugaoka Hachimangu, templo espetacular: visitamos um museu com miniaturas de armaduras medievais japonesas, katana e kimono. Assistimos a um típico casamento japonês de famílias abastadas, em estilo shintoísta. Noivos saíram em um *rikisha*. Templo fantástico... De lá, o grupo dividiu-se em dois: Lumi e mais dois rotarianos seguiram para o ônibus, enquanto Ishii-san, eu, Henry, Elaine e Lucia seguimos a pé por uma rua estreita na parte antiga de Kamakura. Choveu e tomamos um táxi. Fomos para a grande estátua de bronze de Buda (Daibutsu). Ao lado do Daibutsu, visitamos uma escola de Ocha-Shiki (cerimônia do chá). Assistimos a uma aluna da escola preparar o chá (*matcha*) e tomamos, também, chá grupal (*koicha*). Depois visitamos o último templo do dia, Hasedera. Na ida para o jantar, vimos muitas pessoas praticando *windsurf* na praia de Ofuna.

Jantamos em um restaurante tipicamente italiano, chamado *Cantina*. Comemos pizza e macarrão. Voltamos para Yokosuka, onde fomos recepcionados por nossos pais de *homestay*. Meu pai foi Tanuma. Segui com Tanuma e seu neto para um *Onsen* (local para *ofuro*). Tomei sauna (superquente, a 90°C!) e entrei no ofuro. Minha pressão arterial caiu, e senti-me ligeiramente tonto. Esperei um pouco sentado nas cadeiras e depois melhorei. Segui para a casa de Tanuma-san.



25 de março de 2007 (domingo), Yokosuka

Hoje tivemos um dia meio inusitado, pois choveu bastante em Yokosuka, o dia todo. A casa dos Tanuma é antiga, herdada dos pais. Salas e quartos em estilo japonês, com tatami. Apesar de grande, a casa é muito bagunçada e meio escura e suja. Muitas coisas amontoadas, quarto do neto totalmente bagunçado. Consegui falar rapidamente com Darlene, mas não consegui falar com meus filhos. Hoje, a saudade do Brasil bateu um pouco mais forte. Fomos para um local chamado *Misuka*, onde há um navio japonês famoso que combateu durante a segunda guerra mundial. De lá, visitamos um museu de ciências que mantém, também, um pequeno orquidário. Tanques com peixes, terrários, mostruário da evolução da vida na Terra... nada espetacular, nenhuma novidade. De lá, fomos para um restaurante. Notei que os japoneses não sabem nada de biologia, e também não gostam de estudar. Este ponto foi um pouco surpreendente, pois eu sei mais de geografia e história do Japão do que eles mesmos!

Almoçamos ao estilo ocidental: sanduíches (misto quente e misto frio e espaguete). Nada de excepcional.

Visitei uma escola estadual de Ensino Médio de Yokosuka, pública. Tirei fotos das salas de aulas, do laboratório de química e de uma sala de *shodou* (escrita japonesa com nanquim e pincel especial). A escola assemelha-se bastante às escolas brasileiras: conservação ruim, salas com o mesmo tipo de carteira, lousas... A visita foi interessante para conhecer este lado da educação brasileira, que muito se assemelha à nossa. À tarde voltamos para casa. Descansamos um pouco. Aproveitei para trabalhar um pouco no micro. Assisti à luta de sumo com Hiroko-san (filho dos Tanuma), um rapaz de 27 anos que parece ter 17!

Algumas informações sobre a educação japonesa:

Os níveis da educação japonesa são:

- *Youchien* - Jardim de infância
- *Shougakkou* (6 anos) - Fundamental I
- *Chugakkou* (3 anos) - Fundamental II
- *Koukou* (3 anos) - Ensino médio
- *Tanki daigaku* (2 anos) - faculdade técnica ou *Daigaku* (4 anos) - Superior

Sendo: 9 anos de educação compulsória (eles chamam de primária e secundária inferior), 3 anos de escola secundária superior (colegial) opcional e 4 anos de universidade (medicina= 6 anos)

História da educação japonesa recente:

- 1871 - Estabelece o Ministério da Educação
- 1872 - Primeira reforma educacional que introduziu o sistema educacional de escolas primárias, médias e universidades.
- 1886 - Primeiro sistema educacional compulsória onde a educação primária passou a ter três anos ou quatro anos.
- 1908 - Educação compulsória de 6 anos
- 1947 - Segunda reforma - educação no sistema 6-3-3-4 (primária, secundária inferior, secundária superior, universidade) e educação compulsória de 9 anos

Saímos para dois *Depaato* (lojas de departamentos), onde o Tanuma-san tem duas lojas de sushi (ele é *sushiman*). Eles me deram presentes: compraram uma camiseta de Yokosuka para cada um da minha família: eu, Darlene, Bia e Guilherme. Comemos sushi e depois *ammitsu*, a sobremesa típica japonesa de Kanagawa. Foi muito divertido! Eu, Hiroko-san, Tanuma-san e mulher, e o neto, fomos a um *onsen* maravilhoso, com cachoeira, lago e paisagem. Sensação realmente muito gostosa de estar na água quente com temperatura em torno de 12°C no exterior.



26 de março de 2007 (segunda-feira), Yokosuka-Ayase

Saímos da casa dos Tanuma-san e nos encontramos com os outros membros da equipe às 9:00h. De lá, partimos para a outra cidade do roteiro, Ayase. Eu e Henry conhecemos nosso novo anfitrião, Suzuki, engenheiro que constrói peças para automóveis e motos. É um cara de meia-idade, fechado, que não olha nos olhos para conversar. Ignorou-me diversas vezes. Visitamos a empresa de alimentos tipo *tsukemono* Akimoto, e experimentamos verduras produzidas na fábrica. Nada de excepcional.

Almoçamos em uma *sushi-ya* (casa de sushi, como a do Tanuma-san). Muito bom.

Visitamos o templo shintoísta *Samukawa*, e participamos de uma oração shintoísta. Esta cerimônia é desconhecida para boa parte dos japoneses. Andamos pelo templo, lugar maravilhoso! Tirei fotos de uma cerejeira rosa totalmente florida. De lá, fomos para a reunião do Rotary de Ayase.

Participamos da reunião ordinária do Rotary de Ayase. Muito formal. Houve apresentação de um grupo de música típica japonesa com instrumentos típicos: *fue* (flauta), *taiko* (tambor grande), *shichibiki* (um tipo de *krumhorn* com palheta simples) e *shou* (um instrumento muito particular, com vários tubos de bambu dispostos em círculos e unidos pela parte intermediária e 15 orifícios, com som muito diferente e especial). Voltamos para a casa do Suzuki. Minha primeira crise sentimental aqui no Japão: me senti discriminado por ele. Senti uma saudade imensa dos meus filhos e da minha casa. Foi uma sensação muito ruim de discriminação, de se sentir rejeitado. A casa é horrível, o banheiro não tem água. Dormi no chão da sala de jantar, onde os cachorros costumam ficar. Ele tem duas *collies* imensas, que soltam pelos pela casa toda.



27 de março de 2007 (terça-feira), Ayase

Hoje foi nosso dia vocacional. Eu fui para a Keio University (KeioDaigaku), em Ayase. Ela possui campus em Ayase, Yokohama e Tokyo. É uma faculdade privada de prestígio, com pesquisas no campo da genética e da informática. Visitei todas as dependências da faculdade, incluindo os


laboratórios e os locais de pesquisa da pós-graduação. Estavam comigo: o governador, Kaito-san (aluno de mestrado que estudou na Keio), Imanishi-san e Hara-san, muito atenciosos e educados. Almoçamos no próprio campus, no restaurante universitário dos professores.

Alguns dados da Keio Daigaku:

- Não há cursos de Biologia, Química ou Física
- Os cursos de Mestrado duram 2 anos, e os de Doutorado duram 3-4 anos
- Atualmente há cerca de mil alunos de graduação, 150 de mestrado e 50 de doutorado
- A universidade existe há cerca de 20 anos
- No campus há também uma escola de ensino médio (privada)
- A reciclagem de vidro no Japão ainda é muito pequena, não se reciclam vidros comuns, somente copos
- No currículo japonês de Ensino Médio, o aluno tem a opção de escolher as matérias que gostaria de cursar dentre um elenco de disciplinas à disposição

Saímos da Keio e fomos visitar uma casa que vende peças de residências japonesas antigas, como *kado* (quadrado no telhado de casas e templos), *ido* (poços), entre outros. Voltamos para a casa do Suzuki.

Suzuki nos levou (eu e Henry) para conhecer um shopping famoso em Ebina. Vimos onde fica o famoso Hotel Ofura, onde nos hospedaremos em breve. Voltamos para casa e a esposa do Suzuki preparou um jantar meio esquisito, uma sopa com acelga, bolinho de soja e *harusame*.

 **28 de março de 2007 (quarta-feira), Ayase-Chigasaki**

Hoje de manhã recebi a notícia da morte e do enterro de minha avó ao falar com a Darlene ao telefone. Apesar de ter sentido que eu não iria ver minha vó ao voltar ao Brasil, fiquei profundamente triste. Foi uma sensação muito esquisita: era como se ela estivesse aqui comigo, porém a noção de que nunca mais a verei viva é um tanto difícil de aceitar. O anfitrião, em sua imensa cultura japonesa machista e muito diferente da minha, não respeitou meus sentimentos e ficou dando ordens para tomar logo o café pois iríamos sair em breve. Visitamos uma indústria de reciclagem em Ayase, chamada *Tazumi*. Eles fazem reciclagem de todo o tipo de papel. O sistema japonês de reciclagem é um pouco diferente do sistema empregado no Brasil. As fotos e os vídeos, além do panfleto informativo, explicam os processos empregados na indústria.

Apresentação e almoço no Ayase Kasuga RC. Comemos *soba* e *obentou*. Clube pequeno, com cerca de 15 membros. Eu não fiz apresentação porque não estava em condições psicológicas. Fiquei muito triste com a morte de minha avó.

Assistimos ao *Haru Consaato* (*Spring Concert*, Concerto da Primavera) chamado *Shonan Family Concert*. Esta atividade reúne alunos e alunos de escolas particulares japonesas do Ensino Fundamental II. Algumas escolas surpreenderam pela qualidade técnica e interpretação das músicas. De lá, saímos para a reunião ordinária do Chigasaki Shonan RC, onde fizemos uma apresentação muito legal sobre o Brasil.

Voltamos para a casa do nosso anfitrião pela última vez (estou contando os segundos para sair desta casa...!). Fiquei conversando com o Henry até tarde.

 **29 de março de 2007 (quinta-feira), Ayase-Sagamihara**

Saímos às 10h da casa do meu anfitrião esquisito e discriminador e fomos recepcionados pelo 5º grupo do Japão em Kanagawa, grupo da cidade de Sagamihara. De lá, partimos de Ayase e fomos para Sagamihara. A viagem foi um pouco longa e monótona, e durou cerca de 1h e 30min. Fomos recepcionados pela equipe de Sagamihara e fomos diretamente para a reunião do RC Sagamihara. Consegui fazer uma ligação para casa hoje.

Assistimos à reunião ordinária do RC Sagamihara, e Lumi e Elaine fizeram suas apresentações curtas sobre o Brasil. De lá, partimos para nossas atividades vespertinas.

Saindo do RC Sagamihara, visitamos inicialmente o *Sagamihara Hoonjin*, um antigo local habitado há mais de 200 anos por *daimyos* e que hoje serve como local de visita pública, havendo um pequeno museu no local com peças antigas de dinastias de *daimyos* e *samurais*. De lá, partimos para a visita do Sagamiko, um lago enorme em Sagamihara. Andamos de barco, dando a volta por dentro do lago, e pudemos observar enorme quantidade de lixo nas ribanceiras do lago. Cerejeiras em flor, um local muito aprazível. Foi uma tarde excepcional.

Fui deixado na casa do meu nome homestay, o *Sato*. Empresário de sucesso, ele tem apartamento no Brasil, em Minas Gerais (Governador Valadares). Vende e importa pedras preciosas brasileiras. Fala relativamente bem português, e estudou na Alemanha. Casa fantástica, supergrande e linda. Ele e sua mulher são músicos. Tocamos algumas músicas japonesas na flauta. Tomei banho de *ofuro*. Noite maravilhosa.



30 de março de 2007 (sexta-feira), **Sagamihara**

Meu anfitrião comercializa pedras preciosas no Brasil. Importou clandestinamente madeira de jacarandá para fazer um violão (disse que os amigos cortaram a árvore no Brasil para ele fazer o violão). Possui uma empresa no Brasil, com escritório e apartamentos montados em Teotófilo Otoni (MG). Vive maravilhosamente bem, em uma casa absurdamente linda e enorme. Saí de casa por volta das 10h, recepcionado por um senhor muito gentil. Segui para a primeira visita vocacional do dia: o Laboratório de Pesquisas Espaciais (JAXA). Nada de espetacular, apenas algumas fotos no local, que dispõe de amostras e miniatures de foguetes japoneses e alguns projetos de prospecção especial (visita inútil!). De lá, parti para a segunda visita vocacional do dia: o Museu Municipal de Ciências (*Sagamihara Hakubutsukan*). Museu muito bem-organizado, com mostruários super organizados e amostras de várias plantas e animais do Japão. De lá, fomos para a pista de patinação onde Elaine estava treinando. Nada de excepcional.

Fomos recepcionados por mais uma pessoa, e conhecemos o *Isetan Depaato (Loja de Departamentos Isetan)*, bem no centro de Sagamihara. Lá, almoçamos uma comida muito gostosa, com direito a tempura tipicamente japonês (nada a ver com o tempura do Brasil!). Seguimos para a última visita vocacional do dia: uma apresentação de teatro clássico japonês (*nou*).

Fomos para a residência dos *Matsuyama*, que fabricam máscaras de teatro *nou* e também treinam artistas. Fomos recepcionados pela Sra. Matsuyama, que nos serviu *sencha* e *sakura-mochi*. O Sr. Matsuyama trouxe as máscaras de *nou* e mostrou-nos como ele as confecciona. Depois, fez uma pequena apresentação com duas máscaras. Foi interessante, porém eu achei que iria assistir de fato a um teatro *nou*, mas ficamos apenas sentados no *butai* assistindo a ele encenar alguns passos do *nou*.

Cheguei na casa dos *Sato* (Shouzou e Hiromi) por volta das 17h. Ele chegou somente às 18:15h. Saí com ele para passear com a cadela *Aqua marina*. Andamos uns 30 minutos, mas voltamos porque o frio era muito grande (temperatura por volta dos 10°C). Ficamos ensaiando as músicas para serem tocadas no dia seguinte, na *open party* que estão preparando para nós.



31 de março de 2007 (sábado), **Sagamihara**

Acordamos tarde hoje, pois as saídas programadas só ocorreram a partir das 11h. Saímos da prefeitura (*shiyakusho*) às 11h e caminhamos pela avenida principal de Sagamihara, com um frio muito intenso (temperaturas próximas de 8°C). O frio estava realmente muito forte, e o vento gelado dava a impressão de temperaturas menores ainda. Andamos pela avenida por cerca de meia hora, voltamos ao ônibus e almoçamos em um restaurante típico japonês.

Almoçamos *washoku* (comida típica japonesa) e nos divertimos muito, pois os rotarianos do clube que nos acompanhou hoje são muito divertidos e espontâneos. Ficamos cerca de 1h30min no almoço.

Do restaurante, fomos para o Sagamihara ShiritsuKouen (Parque Municipal de Sagamihara). Local muito agradável, onde pudemos mais uma vez observar uma casa antiga japonesa em estilo de vila medieval. De lá, fomos para o Sagamigawa Shizenmura-no-kouen (Parque da Vila do Rio Sagami). Local muito limpo, organizado e com uma vista maravilhosa. De lá, seguimos para o Aquário Municipal (*suizokukan*). Nenhuma novidade em relação ao aquário de Santos. De lá, seguimos para a Sagami FM, onde participamos da gravação de um programa da rádio. Ficamos na gravação cerca de 40 min. Foi uma experiência muito interessante. De lá, seguimos para a recepção da *open party*.

Das 18h às 20h, tivemos uma *open party* oferecida pelos RC de Sagamihara. Eu, Shozo e Hiromi tocamos músicas com violão, flautas transversais e flauta contralto. Tocamos: *Aninrori*, *Hagamenouta*, *Shitakeryojo* e *Furusato*. Houve, também, uma apresentação de três músicos e cantores de música *enka* (música típica japonesa) com *shamisen* e *taiko*. Voltei cedo para a casa de homestay.



01 de abril de 2007 (domingo), Sagamihara

Hoje foi dia livre nos *homestay*. Acordei por volta das 8:30h. Andei pela vizinhança da casa dos Satou, aqui em Sagamihara. Tirei fotos incríveis das casas e dos bairros de periferia das cidades japonesas.

Almoçamos em um restaurante de comida brasileira, cujo dono é um Nisei do Paraná que mora com a família no Japão. De lá, seguimos para uma visita da tarde.

Andamos pelo Sagamigawa Kouen, um parque aberto com locais para *camping* e cujas cerejeiras estavam totalmente abertas. De lá, voltamos para casa, mas eu saí novamente para andar. Visitei um outro parque e tirei fotos maravilhosas.

Elaine e os Uchida vieram à nossa casa para o jantar. Eu, Shojo-san e Hiromi-san tocamos músicas japonesas e outras músicas.



02 de abril de 2007 (segunda-feira), Ebina

Fomos recepcionados no Hotel Ebina Okura Frontier

Visita pela cidade de Ebina

Almoço no *Taru Sushi Restaurant*

Visita ao centro de logística e transporte da *SevenEleven* japonesa, rede de conveniências espalhada por todo o país

Visita à empresa de polímeros *Apex Polymar Co. Ltd.*

Festa com os brasileiros que trabalham em uma empresa em Ebina



03 de abril de 2007 (terça-feira), Ebina

Fomos para Tokyo. Visitamos o Parlamento Japonês e tivemos uma entrevista com o ministro da Indústria, Comércio e Economia do Japão, Amari Akari

Almoçamos no Restaurante dos Parlamentares no próprio Parlamento Japonês (almoço no estilo japonês)

Visitamos vários pontos de Tokyo embarcados em um pequeno barco através do Rio Sumidagawa, um dos principais rios que cortam a cidade de Tokyo. Vimos vários *homeless* morando às margens do rio. As cerejeiras estavam no máximo de sua florada, belíssimas. Dia extremamente frio, temperaturas ao redor dos 10°C.

Fomos ao templo japonês *Kaminarimon*, um templo que fica em frente a uma grande rua, repleta de turistas.



04 de abril de 2007 (quarta-feira), Ebina-Yamato

Dia vocacional: eu e Lucia fomos ao Centro de Manejo de Parques de Yamato, o *Hikichidai Kouen* em Yamato. Vimos como é feito o manejo de um parque. Muito lixo. O que chamou a atenção foi que a água da piscina do centro de recreação do parque é aquecida pelo calor da incineração do lixo que é depositado no centro de recepção de lixo de Yamato, que fica a menos de 100 m do local de recreação.

Almoçamos comida típica japonesa em um restaurante próximo ao parque e retornamos a ele. Subimos em uma grande escada de poda de árvores. Subimos a mais de 12 m acima do solo. Comemos comida típica chinesa em Yamato no restaurante *Pekin Hanten*.



05 de abril de 2007 (quinta-feira), Ebina-Yamato

Visitamos a Escola Técnica de Segundo Grau *Chuo Nougyou Koutougakkou* em Ebina.

Almoçamos durante a reunião do RC Ebina Keyaki.

Visitamos a empresa de reciclagem de material reciclável (plásticos e papéis) Tazumi, em Ebina.

Visitamos a empresa de fabricação de *sake Izumibashi*.

Jantamos no restaurante típico de *soba* Kokubunji Soba.



06 de abril de 2007 (sexta-feira), Hadano-Yamato-Isehara

Visitamos o jardim de plantio de Rosa em Yamato, *Ishii Bara Niwa*. Fomos para Hadano.

Almoçamos durante a reunião do RC Hadano Naka.

Fomos para *Togawa Kenritsu Kouen*, parque mantido pela província de Kanagawa. Participamos da cerimônia do chá na casa do Sr. Kusayama.

Jantar com brasileiros. Fomos para *homestay* em Isehara.



07 de abril de 2007 (sábado), Isehara

Fomos para *homestay* em Isehara, novamente. Casa do Sr. Naito e família. Filho mais velho chama-se Shinjiro Naito, neto chama-se Mare. Fomos conhecer as instalações do prédio à prova de terremotos em Isehara, o prédio da *Tokai Daigaku*.

Almoçamos gafanhotos e *tofu* em um restaurante típico japonês na subida do *cable-car* para Ohyama.

Subimos Ohyama (cerca de 800 m) e conhecemos o Ohyama Dera (santuário de Ohyama).

Jantar em *homestay*. Vinho brasileiro (*Miolo*) e muita comida.



08 de abril de 2007 (domingo), Isehara-Tokyo

Saímos de *homestay* e fomos para Tokyo. Conhecemos Akibahara, um bairro de Tokyo conhecido pelos preços baixos em eletrônicos.

Almoçamos comida típica da Índia, com muito *curry* (os japoneses dizem 'karê').

Conhecemos o Palácio Imperial (Kokyou) e subimos em um prédio de 36 andares próximo ao palácio para avistar de cima a cidade de Tokyo.

Fomos novamente hospedados no hotel *Ebina Okura Frontier*.



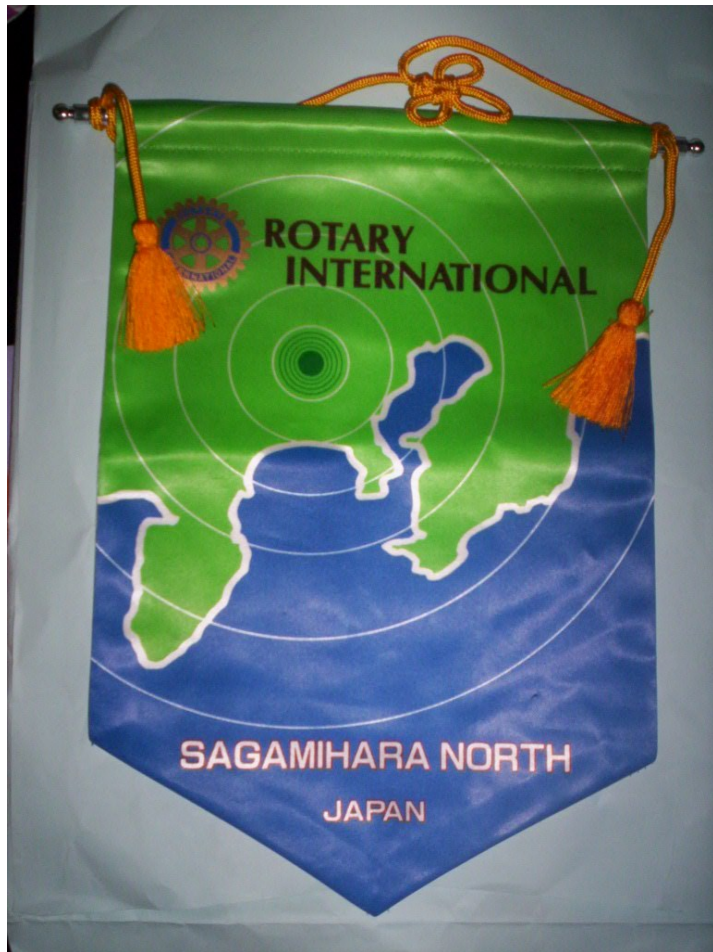
15-18 abril, **Volta ao Brasil**

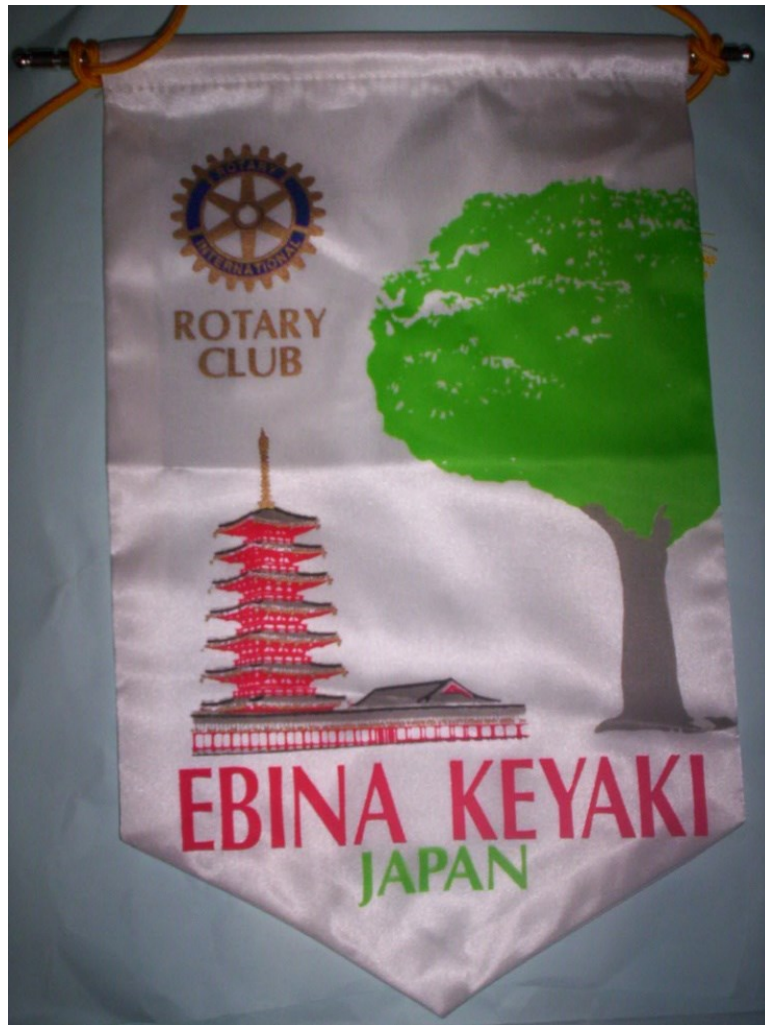
Retorno ao Brasil pela Air France. Somente eu retornei. Os outros da equipe permaneceram, pois iriam visitar parentes em outras províncias japonesas.

日本のロータリークラブの旗

Banners dos clubes do Rotary japoneses









  終わり  